



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO**

**MARIA DO SOCORRO ARRUDA DIAS**

**CONSUMO DE ÁLCOOL NA VIDA DE JOVENS ESTUDANTES: CONSEQUÊNCIAS  
SOCIAS, EDUCACIONAIS E PARA A SAÚDE.**

**CAJAZEIRAS/PB  
2017**

**MARIA DO SOCORRO ARRUDA DIAS**

**CONSUMO DE ÁLCOOL NA VIDA DE JOVENS ESTUDANTES: CONSEQUÊNCIAS  
SOCIAS, EDUCACIONAIS E PARA A SAÚDE.**

Monografia apresentada ao Curso de  
Pedagogia da Universidade Federal de  
Campina Grande/PB – Campus  
Cajazeiras/PB, como requisito para obtenção  
do Grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. José Rômulo Feitosa  
Nogueira.

**CAJAZEIRAS/PB  
2017**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)  
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764  
Cajazeiras - Paraíba

D541c Dias, Maria do Socorro Arruda.

Consumo de álcool na vida de jovens estudantes: consequências sociais, educacionais e para a saúde / Maria do Socorro Arruda Dias. - Cajazeiras, 2017.

42f.

Bibliografia.

Orientador: Prof. Dr. José Rômulo Feitosa Nogueira.

Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2017.

1. Consumo de álcool. 2. Conseqüências sociais. 3. Educação de jovens. 4. Saúde de Jovens. 5. Alcoolismo. I. Nogueira, José Rômulo Feitosa. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

MARIA DO SOCORRO ARRUDA DIAS

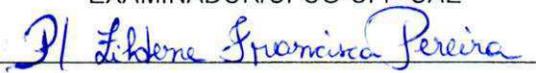
CONSUMO DE ÁLCOOL NA VIDA DE JOVENS ESTUDANTES: CONSEQUÊNCIAS  
SOCIAIS, EDUCACIONAIS E PARA A SAÚDE.

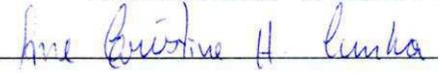
Aprovada em 04 / 09 / 2017

**BANCA EXAMINADORA**

  
\_\_\_\_\_  
PROF. DR. JOSÉ RÔMULO FEITOSA NOGUEIRA  
ORIENTADOR/UFCC-CFP-UAE

  
\_\_\_\_\_  
PROF. DR. ALEXANDRE MARTINS JOÇA  
EXAMINADOR/UFCC-CFP-UAE

  
\_\_\_\_\_  
PROF. DR. MARIA JANETE DE LIMA (UFCC)  
EXAMINADORA - UFCC-CFP-UAE

  
\_\_\_\_\_  
PROF. Ms. ANE CRISTINE HERMINIO CUNHA  
SUPLENTE/UFCC-CFP-UAE

CAJAZEIRAS/PB  
2017

Dedico esse trabalho primeiramente a Deus, por ter me dado oportunidade de realizar mais um sonho, como também a todas as pessoas que me deram força, e de forma presente ajudaram-me a chegar ao fim dessa longa caminhada, transmitindo-me coragem e fé. Obrigada Senhor por mais uma vitória e por mais um desejo que vi ser realizado na minha vida, juntamente com aquelas que sempre estiveram comigo, em especial Samuel Ramos da Costa, meu namorado e amigo de todas as horas.

## **AGRADECIMENTOS**

A construção desse trabalho se deu por meio da colaboração de várias pessoas envolvidas, que de forma direta e indireta me ajudaram a chegar ao fim dessa etapa, um sonho que pude ver se concretizar em minha vida. Agradeço ao professor orientador Dr. José Rômulo Feitosa Nogueira, pela sua disponibilidade, contribuição teórica, paciência, compreensão, enfim, colaboração em todos os momentos de precisão e necessidade agradeço Banca Examinadora, por se fazer presente, minhas amigas de sala de aula, em especial, Valéria Pinheiro e Simone de Sá, por sempre fazerem parte não somente nos momentos de alegrias, como também nos momentos difíceis passados no decorrer dessa longa jornada agradeço pessoa que lá de fora se fizeram presentes, sendo elas: Tamires Kízila, Luzy Mascarenhas, Elianna Furtado, Josefa Edjane, Francisco Alisson e Luciana Tavares. Também não deixando de agradecer minha família, que sempre me ajudou e me deu forças nos momentos necessários, sempre me acolheram com palavras de carinho quando precisei ouvir, sendo eles: minha mãe, Josefa Jordão de Arruda, meu pai José Venceslau Dias (In Memoria), aos meus irmãos, José Carlos Arruda, Renata Arruda, José Himpolito Filho, Maria do Socorro Himpolito, Maria Irene Himpolito, Didi Himpolito. A todos os meus mais sinceros agradecimentos.

O álcool não faz as pessoas fazerem melhor as coisas; ele faz com que elas fiquem menos envergonhadas de fazê-las mal.

William Osler

## RESUMO

Este trabalho tem como tema “Consumo de Álcool na Vida de Jovens Estudantes: Consequências Sociais, Educacionais e para a Saúde”. O objetivo geral foi apresentar as consequências do uso do álcool na vida de jovens estudantes. O mesmo teve como objetivos específicos: compreender as consequências sociais do uso do álcool e refletir o que o uso do álcool causa para a saúde dos educandos. A pesquisa nos possibilitou identificar as problemáticas advindas da vivência desses jovens, e verificar a participação desses em sala de aula durante a realização do estudo. Esses jovens constituintes da amostra para análise realizada não usufruem de assistência técnica especializada, destinada pela escola. Apresentamos uma metodologia de cunho exploratório e caráter descritivo, bem como, de uma incursão bibliográfica de natureza qualitativa. O instrumento de coleta de dados teve como base um questionário com vinte e uma questões relacionados aos objetivos da pesquisa. A amostra é composta por oito alunos de uma escola pública estadual da cidade de Bonito de Santa Fé, no Alto Sertão da Paraíba. A análise de dados foi realizada a partir de uma leitura calcada na teoria crítico-dialética, que se fundamenta na contribuição teórica de autores tais como: Medeiros (2007), Inaba (1991), LONGENECKER (2002) e Paulino (1994). Os resultados mostram que os discentes fazem uso de bebidas com frequência sem perceber o mal que está causando para a saúde dos mesmos além de causar vários problemas para a família, dessa forma foi visto que os danos sociais, educacionais e saúde encontradas são muitos. Esses adolescentes são jovens, a maioria deles iniciaram os primeiros contatos com bebidas alcoólicas ainda na infância. Propomos assim uma parceria da escola junto com os profissionais da saúde buscar meios para poder alertar os jovens sobre as consequências do uso do álcool.

**Palavras- chave:** Consumo do álcool. Consequências Sociais. Educação. Saúde dos jovens.

## **ABSTRACT**

This paper has as its theme "Alcohol Consumption in the Life of Young Students: Social, Educational and Health Consequences". The general objective was to present the consequences of alcohol use in the lives of young students. The specific objectives were: to understand the social consequences of alcohol use and to reflect what the use of alcohol causes for the health of the students. The research allowed us to identify the problems arising from the experience of these young people, and to verify their participation in the classroom during the study. These young constituents of the sample for analysis performed do not benefit from specialized technical assistance, destined by the school. We present an exploratory methodology and a descriptive character, as well as a bibliographical incursion of a qualitative nature. The data collection instrument was based on a questionnaire with twenty-one questions related to the research objectives. The sample is composed of eight students from a state public school in the city of Bonito de Santa Fe, in the Alto Sertão da Paraíba. The data analysis was based on a reading based on the critical-dialectical theory, which is based on the theoretical contribution of authors such as: Medeiros (2007), Inaba (1991), LONGENECKER (2002) and Paulino (1994). The results show that students often use drinks without realizing the harm they are causing to their health and causing various problems for the family, so it has been seen that the social, educational and health damages found are many. These adolescents are young, most of them started their first contacts with alcoholic beverages in their infancy. We propose a partnership between the school and health professionals to find ways to alert young people about the consequences of alcohol use.

Keywords: Alcohol consumption. Social Consequences. Education. Youth health.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>CAPÍTULO I - O USO DO ÁLCOOL E SUAS CONSEQUÊNCIAS</b> .....	13
1.1 Definição de Alcoolismo .....	13
1.2 Problemas Causados pelas Bebidas Alcoólicas.....	22
<b>CAPÍTULO II – METODOLOGIA</b> .....	26
<b>CAPITULO III – RESULTADO E DISCURSSÃO</b> .....	29
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	34
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	35
<b>APÊNDECES</b> .....	37
APÊNDICE 01 – Termo Livre de Consentimento para os sujeitos partícipes da pesquisa .....	38
APÊNDICE 02 – Pedido de Autorização para a Coleta de Dados na Escola pesquisas.....	40
APÊNDICE 03 – Modelo de questionário aplicado aos alunos investigados .....	42

## INTRODUÇÃO

Durante a adolescência a maioria dos jovens começa a ter contato com bebidas alcoólicas, uma vez que no cotidiano o uso excessivo do álcool tem sido de grande preocupação e vem causando cada vez mais transtornos na sociedade, principalmente, para as famílias desses adolescentes. A prática deste consumo atinge diversos indivíduos não distinguindo sexo, nível social, e cada vez mais vem causando grandes problemas de saúde e educacional no meio social, deixando pais e profissionais paralisados diante de seu poder de destruição.

O alcoolismo é considerado um dos maiores problemas sociais encontrados no seio da sociedade, isso porque o uso com frequência acontece a cada dia de forma mais precoce, muitas vezes tem início na infância, onde os pais se divertem ou incentivam esta prática de maneira avassaladora e inconsciente dentro do recinto que se convive, no entanto vale ressaltar a considerável desestruturação desses jovens na sociedade. Também é notório que as causas que lhes atribuem problemas suficientes para procurar aconchego no mundo do vício não é um indicador que define quem usa ou não o álcool, isso porque há filhos de pais e mãe alcoólatras que nunca tiveram contato com álcool. Sendo que este é um problema que está inserido em uma perspectiva que não se reduz somente ao sujeito, mas ao seu próprio contexto social.

O interesse pela temática aqui proposta, emergiu de experiências vividas, bem como, situações observadas na sociedade. Pois o mesmo visa elevar o nível de conhecimento dos educandos na própria escola, Os indivíduos também precisam estar cientes sobre os reflexos causados pelas pessoas que se envolvem com o álcool, e conseqüentemente saber a maneira como os filhos de pessoas alcoólatras se comportam no ambiente familiar, escolar e no meio social em que estão inseridos.

O objetivo geral deste trabalho foi apresentar as conseqüências do uso do álcool na vida de jovens estudantes. Para alcançar este propósito, foram elaborados os seguintes objetivos específicos: compreender sobre as conseqüências sociais do uso do álcool; Compreender e Refletir sobre as conseqüências do uso do álcool na vida educacional dos jovens.

A metodologia descrita no segundo capítulo mostra que a pesquisa foi do tipo exploratório qualitativo e de caráter descritivo, utilizando como instrumento de coleta de dado um questionário composto por 21 questões. Participaram 08 sujeitos educandos de uma escola pública estadual da cidade de Bonito de Santa Fé-Paraíba. O terceiro capítulo refere-se às descrições dos dados, onde foram expostos os resultados encontrados na pesquisa, seguido da dimensão com a teórica que fundamentaram comicamente o trabalho.

Os resultados mostram que os discentes ingerem bebidas com frequência, muitos deles pensam que estão fazendo uso de álcool só para se divertir sem perceber o mal que está causando para a sua saúde além de causar vários problemas para seus familiares. As consequências dessa problemática encontradas são elevadas mesmo ainda por ser uma amostra pequena. Os sujeitos da pesquisa não tem nenhuma doença causado pelo consumo de bebidas. Eles também não se consideram pessoas alcoólatras mesmo fazendo uso de álcool com frequência.

Este trabalho é de grande relevância, uma vez que traz pontos positivos com o resultado do diagnóstico e que poderá ajudar não somente a muitas escolas no ato de analisar e entender as consequências dos problemas causados pelo uso excessivo de bebidas alcoólicas na vida dos jovens estudantes, e também poderá auxiliar as famílias a compreender as atitudes dos adolescentes consumidores de álcool.

## **CAPÍTULO I - O USO DO ÁLCOOL E SUAS CONSEQUÊNCIAS.**

O presente trabalho aborda as consequências do uso do álcool, tornando o indivíduo dependente, deste vício perdendo sua cidadania.

A partir do momento que os estudantes iniciam o consumo de bebidas alcoólicas, eles começam a formar novos grupos de amigos e frequentam determinados ambientes, na busca de se encontrarem e definirem suas identidades assim, passam a usar o álcool na tentativa de se acharem melhores que são, ou até mesmo vencer certos medos presentes no seu cotidiano, ou ainda pior, quando são induzidas pelo vício vivido dentro de suas próprias casas.

O consumo moderado é a situação em que o álcool é tomado de maneira geralmente discreta e muitas pessoas consideram que o mesmo é como um facilitador da comunicação social, auxiliando na integração das pessoas. O álcool é um estimulante, mas existe o grande perigo que ele reside quando o consumo moderado dá espaço para um consumo excessivo e diário, pois é nesse caso que as pessoas tornam-se dependentes do álcool.

### **1.1 Definição de Alcoolismo:**

Como ressalta Twerski (1987), o alcoolismo é definido como a ingestão de bebidas alcoólicas de forma continuada causando prejuízo emocional, social e físico ao indivíduo. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) é uma doença de natureza complexa, na qual o álcool atua como fator determinante sobre causas psicossomáticas preexistentes no indivíduo e o tratamento requer uma busca a processos profiláticos e terapêuticos de grande amplitude. Dessa forma foi visto que, o álcool é um vício que desde de sempre vem causando danos para a sociedade, ou seja, muitos jovens começa ingerir álcool desde cedo, sendo que a grande maioria da início na infância ou na adolescência. Sem perceber o quanto o uso de bebidas alcoólicas faz mal para eles mesmo e para seus familiares. “O alcoolismo foi e continua sendo um grande problema de saúde pública, capaz de afetar todos os aspectos da conduta humana, constituindo-se em uma doença herdada com diferentes probabilidades de expressão aos descendentes”. (D’ALBUQUERQUE; SILVA,1990).

Para Graeff (1987), o álcool pode destruir fisicamente e mentalmente um indivíduo causando muitas doenças, como por exemplo, o estômago fica com a sua parede interna irritada, favorecendo o surgimento de gastrites e de úlceras, no fígado muitas células morrem e pode se desenvolver a cirrose hepática, doença em que o fígado deixa de executar direito suas funções podendo levar o indivíduo a morte. Quando invade o cérebro a intoxicação alcoólica é mais facilmente percebida. Os reflexos e a coordenação motora são seriamente afetados, daí o perigo que uma pessoa alcoolizada representa dirigindo um veículo. Como ressalta Graeff (1987), é por causa destas consequências que acontecem muitos acidentes de trânsito. Isto seria evitado se a recomendação “não beba antes de dirigir e não dirija depois de beber” fosse observada. Além das consequências físicas, o uso do álcool causa vários outros problemas, inclusive para a família.

O alcoolismo se apresenta como um quadro muito frequente em nosso cotidiano de trabalho psicoterápico. Diariamente, surgem casos de alcoolismo através dos quais se identificam muitas famílias fragilizadas, familiares ansiosos, estressados, angustiados, depressivos e sem esperança diante de seus dramas de vida, necessitando de ajuda psicológica. (MEDEIROS, 2007, p.122).

Portanto, quando uma pessoa já está dependente do álcool deve ser convenientemente tratada. Caso contrário retirada brusca do álcool pode desencadear o delírio e provocar a morte do indivíduo (PAULINO, 1994). Segundo Graeff (1989), quando a pessoas em questão tem problemas psíquicos ele se torna mais facilmente dependente de qualquer espécie de drogas, inclusive o álcool que representa para algumas pessoas um recurso apropriado para enfrentar os problemas e conseguir desembaraço e alegria que não possuem naturalmente. Muitas vezes o usuário não dar conta da sua condição até que problemas interpessoais surjam na família, no trabalho ou mesmo entre amigos. Para Graeff (1989), há três padrões básicos sobre o alcoolismo: O primeiro padrão consiste na ingestão diária regular de grandes quantidades de bebidas alcoólicas; O segundo no consumo exagerado apenas de uns fins de semana; O terceiro de longos períodos de abstinência alternadas com outras de consumo elevado e continuado, que dura semanas ou meses.

Contudo, se o consumo de bebidas alcoólicas não fosse tão liberado, os adolescentes não faziam o uso de bebidas tão cedo e não existiriam tantos acidentes de trânsito e também se não existissem as más influências para os adolescentes o consumo de álcool seria menos (GRAEFF, 1987).

O álcool é uma droga lícita que está presente na maioria dos acontecimentos sociais. Também faz o jovem assumir seu caráter “moderno”, ou seja, tornando pessoas rebeldes e com maior facilidade para se agrupar com outras pessoas. Considerando uma droga psicotrópica, que afeta o psiquismo dos indivíduos, atinge o cérebro causando vários danos ao intelecto e ao sistema nervoso.

O problema concentra-se em sua fase aguda quando o sujeito alcança a dependência psico-orgânica da bebida. De acordo com os autores a região nordeste é o que consome mais álcool no Brasil, com uma estimativa média de 1.537,000 dependentes (MEDEIROS, 2012, p.97).

Para Medeiros (2012), o Brasil é considerado como um dos maiores produtores e consumidores da cachaça no mundo, mas não é difícil interferir no quanto a dependência alcoólica assola nas vidas de muitas pessoas.

Segundo Medeiros (2007), o álcool é uma droga usada com mais frequência pelos brasileiros, mesmo sabendo que afeta o sistema nervoso, eles usam cada vez mais, pois além de afetar o sistema nervoso, o mesmo provoca várias mudanças no comportamento de quem usa essa droga. A ingestão dessa bebida provoca dois efeitos ou duas fases: uma estimulante e a outra depressora.

Nos primeiros momentos após a ingestão de álcool, podem aparecer os efeitos estimulantes como euforia, desinibição e loquacidade (maior facilidade para fala) Com o passar do tempo, começam a aparecer os efeitos depressores como a falta de coordenação motora, descontrole e sono. Quando o consumo é muito exagerado, o efeito depressor fica exacerbado, podendo até mesmo provocar o estado de coma [...] alguns dos sinais do beber problemático são: desenvolvimento da tolerância, ou seja, a necessidade de beber cada vez maiores quantidades de álcool para obter os mesmos efeitos o aumento da importância do álcool na vida das pessoas; a percepção do “grande desejo” de beber e da falta de controle em relação à quando parar; síndrome de abstinência (aparecimento de sintomas desagradáveis após ter ficado algumas horas sem beber) e o aumento da ingestão de álcool para aliviar a síndrome de abstinência. (2002 apud MEDEIROS, 2007, p.99 - 100)

Como ressalta Medeiros (2007), o abuso de bebidas alcoólicas traz grandes danos para as famílias de usuários transformando-as em vítimas de doença físicas e psicológicas, perda de familiares, desestrutura em amplo sentido, causando até a morte entre pessoas. Pois o consumo compulsivo dessas bebidas, constitui uma patologia crônica, causada por uma interação de fatores sociais, culturais, econômicas e até mesmo hereditárias, ou seja, ocorre quando uma Pessoa começa a beber por influência de alguns familiares.

Para Medeiros (2007), quando o alcoolismo ocorre no ambiente familiar, os pais são os primeiros a serem afetados, principalmente quando os pais não têm nenhum contato com bebidas alcoólicas. A família fica desnorteada sem saber o que fazer para resolver o problema com seus filhos até porque eles passam a reagir com muita violência por causa do uso dessa droga.

Fazendo um paralelo ao estudo proposto acerca da problemática do alcoolismo na família, faz-se necessário compreender que não somente o alcoolista torna-se um doente impotente perante o álcool, mas também a sua família, que figura muitas vezes como incapaz de lidar com esse tipo de problema. Nesse sentido, todos os elementos da família são prejudicados de alguma maneira pelo seu bebedor, ou seus bebedores, por não conseguir controlar as consequências advindas do álcool; adoecem conjuntamente. (MEDEIROS, 2007, p. 127 - 128).

De acordo com alguns autores, o alcoolismo tornou-se um grave problema de saúde pública para a população brasileira, sendo que o álcool é a causa de muitas doenças como a cirrose, o câncer de esôfago e de fígado, pois existem várias pessoas que morreram com o diagnóstico das doenças acima citadas e que são providas devido ao abuso de bebidas alcoólicas. O alcoolismo é uma síndrome de abstinência de dependência do álcool, ou seja, é a incapacidade ou dificuldade que os usuários têm em manter o controle de muitas bebidas ingeridas. Sendo um produto natural feito da cana de açúcar, é uma das bebida mais antiga e usado tanto pelos povos brasileiros quanto pelos Estados Unidos, mas a mesma é uma marca do Nordeste Brasileiro, ou seja, é uma característica da nossa cultura.

O álcool, subproduto natural do açúcar fermentado da cana, é provavelmente o mais antigo e mais usado psicoativo do mundo. Tem sido utilizado amplamente pra fins médicos, desde a esterilização de feridas a estimulação da sexualidade. O álcool é também a droga de maior efeito devastador (a segunda mais nociva,

nos Estados Unidos) em termos de saúde e consequências sociais. Só nos Estados Unidos, estima-se que existem 15 milhões de alcoólatras ou usuários com problemas de alcoolismo. (INABA; WILLIAM, 1991, p.85).

Para Inaba; William (1991), o álcool se encontra entre os mais antigos sedativos, o mesmo também é obtido através de sua própria fermentação, pois como as pessoas são conhecedoras do álcool passará a produzir outros tipos de bebidas alcoólicas, como a cerveja, sendo que essas bebidas estão tendo um grande consumo tanto pelos homens quanto pelas mulheres.

O álcool e alguns inalantes têm efeitos nocivos únicos para o corpo, até para o SNC, devido ao uso crônico. Alguns destes efeitos pode-se dar devido à alta solubilidade em lipídios que caracteriza o álcool e alguns inalantes uma alta solubilidade em lipídios (gordura) facilita a movimentação e distribuição das drogas pelo corpo. No caso do álcool e dos inalantes isto provavelmente em membranas não receptoras podem até matar alguns tipos de célula. (LONGENECKER, 2002, p.34 - 35)

Para Longenecker (2002), o metabolismo do álcool e seus efeitos causam ao longo prazo, consequências nocivos nos órgãos como o coração e o fígado. Pois o dano no fígado é um dos problemas mais conhecida por causa do abuso do uso de álcool, sendo que o mesmo está relacionado ao metabolismo do álcool pelo fígado. Esse dano também é causado por outros inalantes utilizado pelos jovens.

Quando o álcool é consumido com moderação a ingestão traz alguns benefícios para a saúde das pessoas, podendo resultar em uma pequena redução dos níveis de lipídio (gordura), também é favorável para controlar o colesterol, podendo até reduzir os derrames e os ataques cardíacos, mas isso só acontece quando nos casos de consumo de álcool moderado (LONGENECKER, 2002).

De acordo com Silveira (1980), os educadores devem sempre estarem atentos aos jovens que usam bebidas sem moderação, conscientizando-os sobre o mal que essa droga traz para quem passa a consumir desde muito cedo. Pois, sabemos que o ambiente escolar é um lugar que deveriam fazer diálogos, e procurar conversar com os jovens estudantes mostrando a realidade que os mesmo se encontram, ou seja, para eles deixarem de se envolver tanto com essa bebida dentro da sociedade na qual os indivíduos estão inseridos.

O alcoolismo foi e continua sendo um grande problema de saúde pública, capaz de afetar todos os aspectos da conduta humana, constituindo-se em uma doença herdada com diferentes probabilidades de expressão aos descendentes (D'ALBUQUERQUE; SILVA,1990).

Para Silveira (1980), o alcoolismo também é um vício que proporciona vários problemas sem fazer distinção de raça, sexo, cor, nacionalidade ou posição social. Já a envolvente publicidade de bebida (principalmente a cerveja) tenta cada vez mais conquistar os indivíduos consumidores, despreocupados com um futuro que lhes parece distante.

Nas propagandas beber é divertido, engraçado, porém quando um jovem ou mesmo um adulto estar embriagado, pode provocar riscos à sua saúde ou à saúde de outras pessoas, tais como: acidentes de trânsito, acidentes de trabalho, homicídios, suicídios, abandono do próprio lar e do ambiente escolar, fatores que nada tem de divertidos e/ou engraçados. O consumo dessas drogas no nosso cotidiano traz grandes problemas para as pessoas que estão ao seu redor. Neste momento encontram-se os adolescentes participando deste consumo sem dar-se conta que o álcool é uma das drogas lícita mais potente consumida entre as pessoas que usam (SILVEIRA, 1980).

Como qualquer outra droga, o álcool provoca alterações no sistema nervoso, modificando o comportamento dessas pessoas, produzindo prazer momentâneo e tornando usuário dependente, fato que geralmente se inicia na adolescência. A sociedade tem um conceito muito positivo sobre a bebida, e a publicidade explora a propaganda, associando-a a alegria, à sensualidade, na maioria das vezes apresentam mulheres bonitas, saudáveis, bem sucedidas, sugerindo sucesso, sendo enganosa isso é para influenciar cada vez mais os sujeitos a usarem bebidas alcoólicas (SILVEIRA,1980).

Para Silveira (1980), os jovens precisam ser alertados sobre as consequências que o álcool provoca nos organismos das pessoas que usam essas drogas. Se ingeridos sem conhecimento de seu limite acarreta diversos problemas, pois, além dos acidentes de carro, espancamentos, e outros, também provoca doenças como: cirrose, câncer, psicoses, depressão, dentre outros. Portanto, devemos trabalhar nos ambientes escolares assuntos relacionados ao uso de bebidas alcoólicas, até porque se faz

necessário para poder minimizar ou interromper esse processo de autodestruição, mas devemos valorizar as escolhas e opiniões que os adolescentes têm que fazer no processo de crescimento, tendo que discernir o adequado e o inadequado, dessa forma seria interessante conscientizá-los sobre o risco que este vício traz para os mesmo e suas respectivas famílias.

Como ressalta Silveira (1980), o álcool está presente em qualquer época da vida de uma pessoa, porém para os indivíduos que ainda não amadureceram suas escolhas, torna-se menos difícil decidir o que fazer com as ofertas. No entanto, a adolescência, é o período marcado por mudanças e curiosidades sobre um mundo que existe além da família. Representa um momento especial no qual a droga exerce um forte atrativo, por isso, ressalta-se a importância da prevenção ao uso de drogas nas escolas, nesse período da vida do educando. Apesar do esforço da escola com seus programas de prevenção contra problemas como o alcoolismo, não podemos ser ingênuos e acreditar que somos superiores à influência da comunicação na mídia sobre as drogas lícitas em relação aos jovens.

A principal finalidade da comunicação é satisfazer necessidades básicas do dia-a-dia entre as pessoas. A eficácia do sistema de comunicações pode ser medida quando as suas necessidades e daqueles com os quais eles estão envolvidos, são satisfeitos. A comunicação também serve para corrigir as informações que a pessoa tem sobre si mesma e as outras pessoas, ajudando assim a orientar seu comportamento (IRVING,1979). Pois é relevante que se tenha diálogos com essas pessoas para podermos discutir e transmitir informações e conhecimentos sobre o uso de qualquer tipo de droga.

Para Delors (2001), o domínio das indústrias de bebidas alcoólicas conferem às grandes potências aos interesses particulares que os detém, um verdadeiro poder cultural e político, principalmente sobre as populações que não foram preparadas através de uma educação adequada, a hierarquizar, a interpretar e a criticar as informações recebidas. O monopólio das indústrias culturais, por parte de uma minoria de países, e a difusão de sua produção pelo mundo inteiro, de um público vastíssimo, constitui poderosos fatores de erosão das especificidades culturais, se bem que uniforme e, muitas vezes de grande pobreza de conteúdo. Esta falsa cultura mundial

não deixa por isso, de trazer consigo normas implícitas e pode induzir-nos que lhe sofre o impacto, um sentimento de espoliação e perda de identidade.

Zuse (1991), comenta que o álcool faz parte das drogas lícitas junto com a automedicação, o tabaco, entre outras. Por ser uma droga socialmente aceita e estimulada por diversas culturas, torna-se difícil o entendimento do alcoolismo como uma doença para o indivíduo envolvido, a família e profissionais de saúde. Por esta razão, mas em grande frequência a família só busca atendimento médico ou especializado somente em casos de agitações, agressões e complicações clínicas e ainda acontece que, em muitos destes casos, são tratadas as causas imediatas, sendo ignorada a casualidade primária.

Segundo Silva (1998), para cada alcoolista no Brasil, existe em torno de cinco a dez pessoas sofrendo os efeitos da doença, sendo que as primeiras consequências atingem os familiares, ampliando-se para as relações sociais, econômicas, culturais, intelectuais, emocionais e biológicas. O impacto na família manifesta-se principalmente pela ruptura e desorganização das relações interpessoais com prejuízo no desenvolvimento das pessoas, da qualidade de vida e saúde dos que convivem com o problema.

Silva (1998), relata que, abstendo-se de usar álcool, os pais podem oferecer um exemplo que terá influência sobre a atitude de seus filhos a esse respeito. O amor e a unidade no seio de uma família que procura ter boas relações pode transformar-se na força motriz de um enfoque positivo e dinâmico da vida e de seus problemas; os filhos destas famílias aprendem que o consumo de álcool não é aceitável e que a superação das tensões da vida cotidiana é parte da experiência humana estando associada ao desenvolvimento e à maturidade pessoal. Mas não importa por onde se começa a usar o álcool, até porque de qualquer forma essa bebida prejudica tanto o usuário quanto os familiares, ou seja, todos sofrem as consequências do mesmo.

No contexto familiar afetado pelo alcoolismo, é quase inevitável uma propagação de eventos sucessivos do ciclo da vida gerando disfunção crescente, ocorrendo ao longo do tempo. E num desfecho global indivíduos-família é de se considerar aqui o ritmo e a intensidade de tal disfunção do eixo familiar, considerando-se o nível de estresse no ciclo de vida presente no início desta problemática. (MEDEIROS, 2007, p.126).

Essa problemática alcoolista envolve todo um processo que afeta e também é afetado pela interação do bebedor- álcool, ou seja, bebedor e ele mesmo e bebedor e outros, tornando ameaça para a vida dos jovens. Até porque o consumo de bebidas alcoólicas vem aumentando a cada dia tornando-se um grave problema principalmente para os jovens, com relação ao acesso ao uso dessa droga, ou seja, as pessoas que usam o álcool têm mais facilidade de usar outros tipos de drogas, do que aquelas pessoas que não usa nenhum tipo de bebidas alcoólicas (MEDEIROS, 2007).

Para os autores citados acima, é fato prevalecte que a grande maioria dos jovens brasileiros começa a ingerir substâncias alcoólicas em sua própria casa, posto que seja substâncias mais suportadas por suas famílias e/ou são hábitos destas, e através das propagandas, ou seja, é a mídia a principal influência com relação a esses hábitos.

De acordo com Helman (1994), um dos fatores mais importantes que contribuem para o uso de substâncias ilícitas é a atitude da sociedade a qual os indivíduos estão inseridos. Mas não devemos esquecer tampouco a desintegração do sistema de valores tradicionais, o desmoronamento da instituição do matrimônio e da vida familiar, a dependência pessoal excessiva do poder político e material como fonte de segurança.

Segundo Helman (1994), o consumo excessivo de álcool é característico de muitos grupos e indivíduos em todo o mundo. Pois a incidência de alcoolismo e o consumo regular de álcool em rituais e ocasiões diversas diferem consideravelmente entre os grupos sociais e culturais. Já com relação aos Estados Unidos, os americanos de origem italiana e de origem judaica apresentam baixos índices de alcoolismo, enquanto que os de origem irlandesa e alguns americanos nativos têm índices muito altos. As razões para estas diferenças ocorrer através da forma como o consumo de álcool está sendo inserido dentro dos valores culturais e das expectativas dos indivíduos usuários de álcool.

Para Helman (1994), existe parâmetro no consumo do álcool entre o normal e o anormal. O consumo considerado normal se refere ao seu uso diário às refeições ou em ocasiões sociais e rituais. O uso moderado de bebidas é aceito socialmente e faz parte do cotidiano, contudo, o tipo e a quantidade de álcool, a situação em que é consumido e a pessoa que consome são aspectos rigidamente controlados por regras e sanções

sociais. Quando a ingestão de álcool é frequente e excessiva resulta num comportamento descontrolado. O limite entre o consumo normal e anormal não é bem definido, dependendo da cultura, condições sociais, ideológicas do indivíduo.

Segundo Helman (1994), a sociedade precisa proporcionar meios para poder ajudar as pessoas, e principalmente aos jovens, a desenvolver um sentido de identidade para poder buscar formas positivas de lidar com os aborrecimentos e a apatia para não ir a busca do álcool. A mesma também tem a responsabilidade de oferecer oportunidades para estimular a criatividade e o trabalho útil para que haja menos substâncias disponíveis e que levem à dependência para uso que não sejam médicos ou científico, ou seja, nesse caso devemos procura ajuda. Pois, dessa forma os meios de informação deveriam oferecer programas de informação e de educação para poder ajudar a prevenir o alcoolismo. Faz-se necessário aumentar o sentido de amor próprio e de dignidade da pessoa a necessidade de educar os membros da família sobre o significado da vida e seu objetivo.

A educação dos jovens precisa incluir não só a educação física e intelectual, mas também os aspectos espirituais da vida. A crescente competição pelo êxito material fomentou a corrida para o êxito e pouca tolerância diante do fracasso. Por conseguinte, algumas das pessoas que são inseguras ou instáveis emocionalmente, buscam no álcool um refúgio contra a realidade de uma vida competitiva. A cooperação deve substituir a confrontação e o isolamento, permitindo assim, que prevaleça o espírito de cooperação e afeto na sociedade a qual fazem parte (SILVEIRA, 1980).

## 1.2 Problemas Causados pelas Bebidas Alcoólicas

Segundo Andrade (2006), são diversos os problemas causados pelas bebidas alcoólicas de uso contínuo. No caso do sistema nervoso, provoca amnésia em 30 a 40% dos casos, hipersensibilidade, dormência, formigamento nos membros superiores e inferiores, estado de euforia patológica, depressão, estados de ansiedade na abstinência alcoólica, delírios e alucinações, perda de memória e comportamento desajustado. Esses indivíduos possuem o cérebro menor, e mais leve e encolhido em

relação as pessoas que não usa droga, sendo que a parte mais afetada é o córtex pré-frontal, região responsável pelo intelecto e o cerebelo que é responsável pela coordenação motora.

Como ressalta Costa; Guizzeti (2002), a exposição ao etanol durante o desenvolvimento causa uma severa morte neuronal por apoptose no hipocampo e no córtex cerebral. Análises ultra estruturares em diferentes regiões do cérebro de animais expostos ao etanol durante o desenvolvimento revelam decréscimo no número de sinapses por unidade de área do tecido cerebral, e análises morfometrias dos neurônios hipocampos mostrar que a exposição ao etanol diminui o número de sinapses por dendrito. A exposição pré-natal ao etanol inibe o tamanho da árvore dendrítica e diminui o número e as ramificações dos dendritos em várias áreas cerebrais. Além da disfunção do sistema nervoso central, o espectro do efeito teratogênico do álcool inclui desde a deficiência de crescimento e anormalidades craniofaciais até patologias órgão-específico.

No sistema gastrointestinal, ocorre inflamação do esôfago e estômago, enjoo, vômitos, perda de peso, cirrose hepática e pancreatites. No sistema cardiovascular, são frequentes lesões no coração, arritmias e derrames. Afetando, também, o metabolismo dos hormônios sexuais, provocando no homem, lesões testiculares, prejudicando na produção de testosterona e a síntese de esperma, contribuindo para a feminilização, com surgimento de ginecomastia (presença de mamas).

Para Costa; Guizzeti (2002), os alcoólatras também estão 10 vezes mais sujeito a qualquer forma de câncer que a população em geral. As consequências do uso do álcool não estão restritas somente ao usuário, isto é, se estendem a todos aqueles que convivem com ele. Como os próprios filhos, por exemplo, podem apresentar problemas emocionais e psiquiátricos, baixo-estima, repercutindo negativamente sobre o rendimento escolar, subestimando suas próprias qualidades e capacidades. Outros problemas também podem surgir como mentiras, roubo, conflitos com colegas e professores, brigas e até mesmo crimes provados por pessoas que são usuário de álcool.

Segundo Stuart; Laraia (2001), muitas pessoas usam álcool pelos motivos mais diversos como: depressão, medo, ansiedade, fadiga, tédio, e, por produzir alterações

agradáveis e imediatas nos estados mentais, tendo como consequência ser abusada, contribuindo, assim para profundos problemas individuais e sociais, como por exemplo, perturbações graves no trabalho e na vida social e familiar dos indivíduos usuário de álcool.

Para Galvão (2008), os efeitos emocionais e comportamentais do alcoolista são relacionados com os seguintes sintomas: perda da inibição, como por exemplo, dirigir um carro em alta velocidade; alteração do humor, ocasionando raiva, comportamento violento e até mesmo suicídio; prejuízo na sua própria vida familiar do alcoolista, ocasionando desentendimento entre um casal e problemas emocionais em longo prazo nas crianças, além de diminuição da produtividade no trabalho.

Quando uma pessoa toma uma bebida alcoólica, cerca de 20% do álcool é absorvido no estômago e 80% é absorvido no intestino delgado. E a velocidade com que o álcool é absorvido depende de vários fatores: como a concentração de álcool em uma bebida quanto maior a concentração, mais rápida a absorção; os tipos de bebidas carbonadas tendem a ser absorvidas mais rapidamente; quer o estômago esteja cheio ou vazio, a comida deixa a absorção do álcool mais lenta. Depois da absorção, o álcool entra na corrente sanguínea e se dissolve na água do sangue, ou seja, um determinado tempo o sangue transforma em água. (FREUDENRICH, 2008).

O álcool no sangue, então entra e se dissolve na água de cada tecido (exceto no tecido de gordura, uma vez que o álcool não se dissolve na gordura). Os efeitos observados dependem diretamente da concentração de álcool no sangue, que está relacionada com a quantidade de álcool consumida, e essa concentração pode se elevar significativamente dentro de 20 minutos depois de ingerida a bebida e tende a aumentar quando o corpo absorve álcool mais rápido do que o elimina. Então, como o corpo pode eliminar apenas cerca de uma dose de álcool por hora, beber vários copos em uma hora vai aumentar muito sua concentração no sangue. Uma vez absorvido pela corrente sanguínea, o álcool deixa o corpo de três formas: o rim elimina 5% do álcool na urina; os pulmões exalam 5% do álcool, que pode ser detectado por bafômetros; o fígado quebra quimicamente o álcool resultante em ácido acético. O colapso ou oxidação do etanol acontece no fígado. Ou seja, isso é uma enzima no fígado que são chamadas de álcool desidrogenase que quebra os elétrons do etanol para converter

em acetaldeído. Outra enzima chamada de aldeído desidrogenase converte o acetaldeído, na presença do oxigênio, em ácido acético que pode ser quebrado em dióxido de carbono e água (FREUDENRICH, 2008).

O uso de drogas principalmente o álcool é um fenômeno sociocultural complexo, o que significa dizer que sua presença em nossa sociedade não é simples e coloca importantes desafios. Não só existem vários tipos de drogas, como também são diferentes os efeitos por ela produzidos. Assim, seu uso em abuso devem ser compreendidos, levando-se em conta o contexto em que a mesma é usada, o momento da vida do indivíduo que consome e qual a relação que esse usuário estabelece com a substância (BRASIL,2008).

Durante a realização deste trabalho percebemos que o álcool é uma das drogas que está afetando cada vez mais a nossa sociedade trazendo vários danos para os jovens. Pois, os profissionais da área da educação e da saúde deveriam fazer palestras sobre essa droga para conscientizar esses jovens, falando sobre os malefícios que essa bebida traz para a saúde dos indivíduos usuário de álcool, até porque além de prejudicar a saúde ela também interfere no processo ensino/aprendizagem, pois eles deixam de ir para a escola para se encontrar com os amigos. É importante salientar que bebidas alcoólicas não só têm pontos negativos a mesma também tem pontos positivos, isso só ocorre quando é consumida com moderação ou socialmente.

## CAPÍTULO II - METODOLOGIA

Este trabalho consiste em uma pesquisa de campo que pretende buscar as informações diretamente com os adolescentes que faz uso de bebidas alcoólicas. A mesma tem caráter descritiva, que se caracteriza de um objeto de estudo, além de uma abordagem qualitativa. A metodologia, além de explicações minuciosas, detalhadas, rigorosas e exatas, consiste em um processo de cunho exploratório qualitativo com fins de fundamentar e elucidar conceitos e ideias, tendo em vista uma análise mais precisa para estudos posteriores. O presente trabalho consiste em uma pesquisa exploratória descritiva que se configura como de abordagem qualitativa.

Responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. MINAYO (1999, p. 21)

No que diz respeito à pesquisa qualitativa, ela envolve “a coleta sistemática de informação numérica, normalmente mediante condições de muito controle, além da análise dessa informação, utilizando procedimentos estatísticos” (POLIT; HUNGLER, 1995, p. 18).

O estudo foi realizado na cidade de Bonito de Santa Fé, localizada no Alto Sertão da Paraíba. A coleta de dados ocorreu no mês de maio de dois mil e dezessete, com 08 alunos de uma instituição pública de nível médio normal e no nível médio especializado (EJA).

A pesquisa foi desenvolvida com a participação de oito alunos, tendo em vista que, todos são estudantes de uma escola pública estadual. Assim sendo, participaram da pesquisa 01 aluno do primeiro ano EJA, 01 do terceiro ano EJA, 01 do segundo ano do ensino médio e 05 do terceiro ano do ensino médio. Tendo um total de 08 adolescentes dividindo –se entre 3 mulheres e 5 homens. Os participantes correspondem à faixa etária entre 18 e 26 anos, o entrevistado de menor idade tem 18 anos e o mais velho tem 26 anos, 04 desses alunos têm 19 anos, são todos solteiros. Dois sujeitos tem filhos, cada um tem um filho. A renda familiar de sete deles é de um

salário mínimo e do outro fica a cima de cinco salários mínimos. 04 deles além de estudar trabalham, e 04 só estudam, 03 trabalham 08 horas diária e um deles trabalha 12 horas diária.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário composto por vinte e uma questões, aplicadas nas turmas do primeiro e do terceiro EJA (Educação de Jovens e Adultos), segundo e terceiro ano do Ensino Médio. Esse instrumento de coleta de dados, foi de grande relevância, pois, conforme a participação dos alunos à pesquisa intitulada: “Consumo de álcool na vida de jovens estudante: consequências sócias, educacionais para a saúde”. A mesma teve o propósito de discutir as causas e consequências que a bebida alcoólica vem causando na vida do ser humano. Conforme, já foi visto em argumentos supracitados, é notória a dependência desse vício que acarreta pontos negativos na sociedade de hoje, esse fragmento pode partir como pontapé inicial do convívio familiar, até a convivência social dos jovens, que por muitas vezes lhes trazem ao mundo da amargura, levando-os as consequências de grau mais elevado. A construção desse instrumento teve como base os objetivos específicos proposto para essa pesquisa.

A pesquisa, teve início em comum acordo com a gestão escolar e professores da instituição, sendo entregue um pedido de autorização para coleta de dados e um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para os professores das turmas onde foi aplicado os questionários.

Referente aos sujeitos desta pesquisa, estes foram abordados na própria instituição em que eles estudam para que não houvesse nenhum tipo de constrangimento, apresentando a pesquisa de maneira direta e seus objetivos garantindo a confidencialidades desse estudo. Após cada sujeito se dispor a participar desse estudo, logo foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, depois de lido a assinado. O questionário passou a ser respondido. O (TCLE) foi colocado em envelopes separados e depois fechados sem nenhuma identificação. Já os questionário foram colocados em outro envelope sem a possibilidade de ser identificados.

Esta pesquisa é de grande importância, pois busca contribuir para analisar os problemas que envolvem os jovens que faz o uso de álcool, em fases consideradas

antecipadas, no que diz respeito, à uma faixa etária, que vem traçar o perfil de jovens imaturos.

### **CAPITULO III – RESULTADO E DISCURSSÃO**

A amostra completa do instrumento inicial do estudo refere-se, aos primeiros contatos dos jovens entrevistados com álcool. Os resultados obtidos foram bastante diversificados, pois 03 alunos afirmaram que iniciaram ingerir bebidas alcoólicas com 11 e 12 anos de idade, 04 deles iniciaram com idades de 15 e 16 anos e o outro iniciou com 17 anos de idade.

Quanto ao tempo de uso de álcool de cada sujeito, 03 alunos afirmaram que já têm 02 a 04 anos que faz uso de álcool, 03 deles já faz 06 anos que vem fazendo uso, e 01 aluno faz 08 anos que ingere álcool no seu dia a dia, já o outro tem 11 que faz o uso do álcool. A amostra, intenta identificar o posicionamento dos jovens com referida idade, o que foi visto no perfil dos mesmos, o álcool como uma dependência, porém não considerados como alcoólatras. Dessa forma foi visto que, apesar deles serem todos jovens e mesmo já fazendo um bom tempo que faz uso de bebidas alcoólicas no seu cotidiano, não são dependentes químicos, uma vez que ingerem a bebida ocasionalmente.

O consumo social é a situação em que o álcool é tomado de maneira geralmente discreta e muitas pessoas consideram que o álcool é como um auxiliar da comunicação social, facilitando a integração das pessoas.

O alcoolismo não é um vício, é uma doença que qualquer pessoa pode desenvolver, independente de idade. Os fatores genéticos são agravantes sim, mas os hábitos também podem ser determinantes, dependendo da predisposição de cada um. Dr. Alexandre Dietrich, (2005).

Todos os entrevistados, afirmaram que não estavam passando por nenhum problema pessoal e nem familiar quando começaram a usar bebidas alcoólicas. Porém, quando surge problema, 06 alunos afirmaram que não usam bebidas para enfrentá-los, já os outros 02 afirmaram que usa bebidas para enfrentar problemas, sendo que 01 deles falou que só faz uso de bebidas as vezes, e o outro raramente.

A frequência do uso de bebidas alcoólicas dos sujeitos foi da seguinte maneira, 04 alunos afirmaram que só usam bebias em festas ou confraternização, 02 alunos fazem

uso um dia por semana, 01 consome dois dias por semana e o outro acima de três dias por semana.

Para Olivenstein (1982), a bebida alcoólica é uma substância psicoativa (modifica o funcionamento do cérebro) que admite dependendo da dose, da frequência e das circunstâncias um uso sem problemas. No entanto, sua utilização de forma inadequada pode trazer graves problemas, tanto orgânicos como psicológicos e sociais.

Os dias da semana que eles mais fazem uso de bebidas foram nos dias de sexta-feira, sábado e domingo, ou seja, nos finais de semanas, 02 alunos afirmaram que bebem mais na sexta e no sábado, 04 alunos afirmaram que ingere mais bebidas no sábado, 01 deles falou que bebe mais no domingo e o outro não informou. Dessa forma foi visto que a maioria dos entrevistados faz uso de bebidas alcoólicas nos sábado.

Os tipos de bebidas que eles mais gostam foi vodca, cachaça, wisk, cerveja, conhaque, sendo que 03 alunos afirmaram que gostam mais de vodca, 02 falaram que gostam mais de cachaça, 01 falou que gosta mais de wisk, 01 gosta mais de cerveja e o outro gosta mais de conhaque. Ou seja a maioria gosta mais de vodca e cachaça. Já os tipos de bebidas que eles mais consome foi cachaça, cerveja e conhaque, 03 alunos afirmaram que consomem mais cachaça, 02 alunos falaram que consome mais cerveja, 02 afirmaram que consomem mais conhaque e 01 afirmou que consome mais vodca.

Para Inaba; William (1991), o álcool se encontra entre os mais antigos sedativos, mesmo também é obtido através de sua própria fermentação, pois como as pessoas são conhecedoras do álcool, passará a produzir outros tipos de bebidas alcoólicas, como a cerveja, sendo que essas bebidas está tendo um grande consumo tanto pelos homens quanto pelas mulheres.

Dos sujeitos pesquisados, 03 deles afirmaram que já assistiram aula embriagados e de ressaca, e os outros 05 afirmaram que não assistiram aula embriagados e nem de ressaca. Sendo que, 02 deles confirmaram que assistiram aula com efeito de álcool, mas não causou nenhum problema e 01 falou que causou problema, pois houve falta de concentração na aula, o que pode lhe causar uma mínima absorção do esperado nos seus conhecimentos. Atualmente todos os sujeitos desta pesquisa não assistem aula embriagados e nem de ressaca.

Para Pechansky, Szobot e Scivoletto (2004), o álcool já é a substância mais consumida pelos jovens, havendo uma diminuição gradual da idade em que o adolescente inicia seu uso, o que, por sua vez, está associado ao baixo desempenho escolar, ao aumento de comportamentos de risco e prejuízo em seu desenvolvimento cognitivo e emocional.

Dos 08 entrevistados desta pesquisa, 03 sujeitos passaram por problema na sociedade por causa do uso do álcool e os outros 05 não passaram por nenhum problema. Sendo que, desses 03 alunos 01 deles sofreu acidente de moto e se envolveu em brigas por causa do uso de bebidas, causando-lhes desconforto nos dias seguintes, porém o tipo de constrangimento levantado pelo o mesmo não foi suficiente para conscientizar-se que o uso de bebidas só traz problemas, e 02 sofreram acidentes de moto, levando em consideração a mesma opinião. Mas os acidentes de motos que ocorreu com esses sujeitos não foi muito grave, as consequências foram leves.

Contudo, se o consumo de bebidas alcoólicas não fosse tão liberado os adolescentes não faziam o uso de bebidas tão cedo e não existiriam tantos acidentes de trânsito e também se não existissem as más influências para os adolescentes o consumo de álcool seria menos (GRAEFF, 1987).

Desta forma através dos 08 alunos entrevistados, ficou evidenciado que nenhum enfrenta e nem enfrentou problemas com a justiça por causa do uso de bebidas alcoólicas, eles também afirmaram que não tem e nem tiveram problemas de saúde causados pelo mesmo fator.

Para Graeff (1987), O álcool de fato pode praticamente destruir fisicamente e mentalmente um indivíduo. O álcool causa muita doença como o estomago fica com a sua parede interna irritada, favorecendo o surgimento de gastrites e de úlceras, no fígado muitas células morrem e pode se desenvolver a cirrose hepática, doença em que o fígado deixa de executar direito suas funções podendo levar o indivíduo a morte.

Ainda no universo de 08 discentes entrevistados, 07 deles afirmaram que não se consideram uma pessoa alcoólatra, ou seja, somente 01 afirmou em relação a ser alcoólatra que ele era mais ou menos.

Durante a realização da pesquisa foi possível perceber que os jovens, que compõem a sociedade de hoje, bem como os entrevistados, que aqui colaboraram para

a sua realização, estão inseridos em uma camada social que a maioria fazem o uso de bebidas alcoólicas, para tanto esse exemplo, muitas vezes são deixados de pai para filho o que em tempos mais dramáticos, no seu dia- a- dia retira esse “ser humano” de viver em uma sociedade como cidadão consciente e crítico de sua realidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na busca de apresentar as consequências do uso do álcool na vida de jovens estudantes nota-se, que há prejuízo e danos mesmo que sendo realizado o trabalho em um universo pequeno de amostra de tamanho maior na realidade dos jovens, confirmando que eles fazem consumo de álcool com frequência, ou seja, em um nível elevado que de forma direta ou indireta, causando desconforto no seu âmbito moral, social, educacional, até mesmo no ambiente de trabalho. Os mesmos começaram a ter contato com bebidas alcoólicas muito cedo, deixando muitas vezes de participar de maneira mais presente de suas obrigações, para dá sequência a seus momentos de lazer de distração causado pelo efeito do álcool.

De acordo com a análise da pesquisa, foi visto que houve uma amostra em pequena quantidade, porém as causas, segundo os entrevistados, são de mínima relevância, pois mesmos eles sabendo dos prejuízos que futuramente podem surgir, acham que a bebida ainda não lhes causa tantos males, principalmente por serem pessoas saudáveis acreditam que a saúde nunca será afetada. Nessa perspectiva, mostra que nos dias atuais, existe desequilíbrio do quadro humano que compõem a sociedade de hoje, expondo visivelmente que o ser humano, seja ele de qual idade, com os ambientes pelos quais frequentam, é alvo de atração para esse público. É notório que, de acordo com a realização da pesquisa, os participantes também consideram que o álcool é apenas um desafio pelo quais passam, mas não uma falta de estrutura diária, pois são estudantes e a bebida não impede de se fazerem presentes na sala de aula, mesmo não lhes atribua o conhecimento necessário transmitido pelos professores, a leveza com qual foi atribuído respostas sobre o uso de álcool com frequência, mostra uma fraca força de vontade de superação, ou seja, de abandonar o uso da bebida. É válido ressaltar que, os entrevistados tiveram contato com o uso do álcool ainda na infância.

Este trabalho foi de grande relevância, pois, emergiu de situações semelhante ao que foi descrito na pesquisa o tempo todo, uma vez que um membro familiar fez uso de bebidas alcoólicas durante longos anos da vida, e observando que fazia o uso mesmo sem perceber o mal que estava fazendo a si mesmo e a sua família. Esse passado, traz

lembranças desagradáveis, pois não se torna fácil além de conviver, ver o sofrimento de um ente querido sem haver a mínima possibilidade de ajudá-lo, pois o mesmo não aceitava. Portanto, no decorrer da realização da pesquisa percebi que os sujeitos pesquisados fazem uso de álcool todas às semanas acima de três dias, mas os mesmos não se consideram alcoólatras. Pois, as consequências encontradas foram poucas, contendo uma amostra pequena.

Os sujeitos desta pesquisa são de uma faixa etária entre 18 e 26 anos, ou seja, são considerados jovens por terem muito tempo que vêm usando bebidas alcoólicas, uma vez que iniciaram os primeiros contatos ainda na infância. Na realidade, a pesquisa traz resultados que chama atenção em relação ao envolvimento de seres humanos com um vício em fase prematura da vida, porém, fica claro que na sociedade em que vivemos atualmente, dificilmente existe pessoas que não fazem o uso de bebidas até mesmo socialmente.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE. 2006 Disponível em: <<http://www.alcoolismo.com.br/números.html>>, acesso em 23 de Julho de 2017

BRASIL- Dr. ALEXANDRE Dietrich. Disponível em:< [www.alcoolismo.com.br](http://www.alcoolismo.com.br)>, acesso em 24 de Julho de 2017.

BRASIL. Curso de Prevenção do Uso de Drogas para educadores de escolas públicas /Secretaria Nacional Antidrogas, Ministério da Educação; Brasília; 2008.

COSTA, L.G; GUIZZETTI M. Inhibition of Muscarinic Receptor- Induced Proliferation of Astroglial Cells by Ethanol: Mechanisms and Implications for the Fetal Alcohol Syndrome. *Neurotoxicology*.102: 1-7, 2002.

D'ALBUQUERQUE, L.C. e Silva, **Doença Hepática alcoólica**. São Paulo: Savier, 1990.

DELOURS, J. (org) Educação um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. 6ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 2001.

FREUDENRICH, C. Disponível em:<<http://saude.hsw.uol.com.br/alcool5.html>>, acesso em 23 de julho de 2017.

GALVÃO, A. L. 2008. Disponível em: <<http://www.abcdasaude.com.br/artigo>>, acesso em 23 de Julho de 2017.

GRAEFF, Frederico G. **Drogas psicotrópicas e seu modo de ação**. 2. ed São Paulo: EPU,1987.

HELMAN, C. G. **Cultura, saúde e doença**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

INABA, Barryl S; COHEN, William E. **Drogas: estimulantes, depressores, alucinógenos; efeitos físicos e mentais das drogas psicoativas**. Rio de Janeiro: 1991.

IRVING, S. **Enfermagem Psiquiátrica Básica**. 2ª ed.: Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

LONGENECKER, Gesina L. **Drogas ações e reações**. São Paulo: Market Books, 2002.

MEDEIROS, José Woshington de Moraes. **Diálogos sobre drogadição: experiência no combate à dependência química**. Editora Universitária. João Pessoa: 2007.

MINAYO, M. C. de S. (org). **Pesquisa social: teoria, métodos e criatividade**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

OLIVENSTEIN, C **La viedutoxicomane**. Paris: Press Universitária de France, 1982.

PAULINO, Wilson Roberto. **Drogas**. 2 ed. São Paulo: Ática, 1994.

PECHANSKY, F., Szobot, C. M., & Scivoletto, S. **Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos**. São Paulo: Revista Brasileira de Psiquiatria, 2004.

POLIT, D.F; HUNGLER, B.P. **Fundamentos de pesquisas em enfermagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

SILVA, M. R. S. **Família e alcoolismo: em busca do conhecimento**. Dissertação de mestrado. Florianópolis: UFSC, 1998.

SILVEIRA, C. Á. **O drama do alcoolismo: causas e consequências e solução**. Santo André: São Paulo, 1980.

STUART, G. W. LARAIA, M. L. **Enfermagem Psiquiátrica: Princípios e Práticas**. 6.ed. ARTMED: Porto Alegre, 2001.

TWERSKI, M.D. **Como proceder com o alcoólatra**. 2.ed. São Paulo: Paulinas/Reindal, 1987.

ZUSE, A.S. **Autonomia que a educação não tornou consciência, resultou em dependência- alcoolismo**. (Dissertação de mestrado), Santa Maria: UFSM, 1991.

# APÊNDICES

APÊNDICE 01 – Termo Livre de Consentimento para os sujeitos partícipes da pesquisa.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, S/N, Casas Populares, Cajazeiras - PB  
CEP: 58.900.000 - Fone: (83) 3532-2000

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO  
Consumo de álcool na vida de jovens estudantes: consequências sociais, educacionais e para a saúde**

**Pesquisadora responsável: Maria do Socorro Arruda Dias**

Você está sendo convidado (a) a participar como voluntário em uma pesquisa que descreve as consequências sociais, educacionais e para a saúde, causadas pelo consumo de álcool. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado (a) de forma alguma e pode desistir a qualquer momento.

**1. Objetivo desta pesquisa**

Apresentar as consequências do uso do álcool na vida de jovens estudantes.

**2. Critérios para participar**

Ser estudante da Escola Estadual de Ensino fundamental e Médio Monsenhor Morais e ter idade igual ou maior que 18 anos.

**3. Como participar**

Após concordar em participar da pesquisa e assinar este termo de consentimento, você responderá um questionário autoaplicável com duração aproximada de 20 minutos.

**4. Benefícios sociais**

A sua colaboração neste estudo poderá proporcionar, no âmbito pessoal e no âmbito coletivo, a compreensão das consequências do consumo de bebida alcoólica na vida dos jovens, nos aspectos da saúde, sociais e educacionais.

**5. Gastos ou benefícios financeiros**

Este projeto não acarretará gastos para você, nem haverá qualquer tipo de benefício financeiro para que você participe dele. A pesquisadora e o seu orientador também não serão remunerados.

**6. Garantias ao participar**

O Consentimento, que contém o seu nome, será arquivado em um envelope. Já o

questionário não lhe identifica e, após ser respondido, será colocado em outro envelope juntamente com todos os outros questionários dos outros participantes. Nenhum questionário será analisado individualmente, pois o que interessa é o conjunto das respostas. Todas as informações serão tratadas confidencialmente. Os resultados deste estudo poderão ser enviados para publicação em jornais científicos, mas nenhum participante será identificado.

## 7. Esclarecimentos

Em caso de dúvidas você pode falar com qualquer um dos pesquisadores: José Rômulo Feitosa Nogueira, na Unidade Acadêmica de Educação/Centro de Formação de Professores /Universidade Federal de Campina Grande, pelo telefone (83) 3532-2000, de segunda a sexta pela manhã, e com a pesquisadora Maria do Socorro Arruda Dias, pelo telefone (83) 9-9606-0354.

### CONSENTIMENTO

Eu \_\_\_\_\_,  
 RG ou CPF \_\_\_\_\_, abaixo assinado, maior de 18 anos, concordo em participar do presente estudo como sujeito. Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pela pesquisadora Maria do Socorro Arruda Dias sobre a pesquisa e os procedimentos nela envolvidos.

Assinatura do participante: \_\_\_\_\_

Assinatura da Pesquisadora: \_\_\_\_\_

Bonito de Santa Fé - PB, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2017.

APÊNDICE 02 –Pedido de Autorização para a Coleta de Dados na Escola pesquisada.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, S/N, Casas Populares, Cajazeiras - PB  
CEP: 58.900.000 - Fone: (83) 3532-2000

**PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PARA COLETA DE DADOS**

Cajazeiras – PB, 15 de maio de 2017

Prezada Sr.<sup>a</sup> Professora Cícera Soares Timóteo  
Diretora da Escola Estadual de Ensino fundamental e Médio Monsenhor Morais  
Rua Aprígio Pereira da Silva, s/n, Alto da Boa Vista  
Bonito de Santa Fé – Paraíba – CEP: 58.960.000

Venho, por meio deste, solicitar de Vossa Senhoria, o consentimento para coletar dados junto aos discentes que tenham dezoito anos de idade acima, os quais serão sujeitos da pesquisa para conclusão de curso de graduação em Pedagogia realizada na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande (CFP/UFCG), intitulada: *Consumo de álcool na vida de jovens estudantes: consequências sociais, educacionais e para a saúde*.

A presente pesquisa tem por objetivo geral *Analisar as consequências do uso do álcool na vida de jovens estudantes*.

O procedimento para aplicação deve incluir: seleção das turmas; contato com os professores que serão requisitados a cederem tempo de sua aula (aproximadamente trinta minutos); contato com os alunos para aplicação do questionário.

Todos os estudantes presentes em sala são elegíveis para participar, desde que concordem com isso, leiam e assinem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Eles serão abordados pela pesquisadora, que após distribuir duas cópias do TCLE para cada aluno, fará a leitura em voz alta juntamente com todos os presentes. Lido e assinado, será recolhida uma cópia do TCLE e uma ficará com o participante. Em seguida será entregue o questionário e cada sujeito preencherá sozinho e anonimamente, sem identificar o seu nome.

Quanto aos aspectos éticos, o estudo segue a orientação da declaração de Helsinki de 1989 e da resolução 196/96 sobre pesquisa envolvendo seres humanos do Conselho Nacional de Saúde.

Agradeço antecipadamente por sua atenção, reconhecendo que será extremamente positiva a participação desta escola no desenvolvimento desta pesquisa.

---

*Discente Pesquisadora  
Maria do Socorro Arruda Dias  
Curso de Pedagogia  
Unidade Acadêmica de Educação  
Centro de Formação de Professores  
Universidade Federal de Campina Grande*

---

*Professor Orientador  
Dr. José Rômulo Feitosa Nogueira  
Unidade Acadêmica de Educação  
Centro de Formação de Professores  
Universidade Federal de Campina Grande*

APÊNDICE 03 – Modelo de questionário aplicado aos alunos investigados.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, S/N, Casas Populares, Cajazeiras - PB  
CEP: 58.900.000 - Fone: (83) 3532-2000

**Consumo de álcool na vida de jovens estudantes: consequências sociais, educacionais e para a saúde**

**Pesquisadora responsável: Maria do Socorro Arruda Dias**

**QUESTIONÁRIO**

- 1 - Idade? \_\_\_\_ anos e \_\_\_\_ meses.                      2 - Sexo: ( ) Masculino; ( ) Feminino.
- 3 - Ano escolar que está cursando: \_\_\_\_ ano.                      4 - Estado civil: \_\_\_\_\_
- 5 - Tem filhos? ( ) Sim; ( ) Não. Se "sim". quantos? \_\_\_\_\_
- 6 - Mora com os pais? ( ) Sim; ( ) Não. Se "não", como você mora? \_\_\_\_\_
- 7 - Renda familiar aproximada:  
( ) até 1 salário mínimo; ( ) entre 1 e 2 salários mínimos; ( ) entre 2 e 3 salários mínimos;  
( ) entre 4 e 5 salários mínimos; ( ) acima de 5 salários mínimos.
- 8 - Além de estudar, você exerce outra ocupação? ( ) Sim; ( ) Não.  
Se "sim", quantas horas por dia? \_\_\_\_\_ horas.
- 9 - Qual a idade aproximada que você teve contato com o álcool a primeira vez? \_\_\_\_\_ anos.
- 10 - Você lembra se estava passando por algum problema de ordem pessoal ou familiar quando começou a ingerir bebida alcoólica? ( ) Sim; ( ) Não.  
Se "sim", que tipo de problema? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- 11 - Nos dias atuais, quando surgem problemas considerados mais difíceis de serem solucionados, você chega a tomar alguma bebida para enfrentá-los? ( ) Sim; ( ) Não.  
Se "sim", qual a frequência? ( ) Sempre; ( ) Às vezes; ( ) Raramente.
- 12 - Com qual frequência você faz uso de bebida alcoólica:  
( ) Somente em festas ou confraternizações;                      ( ) Um dia por semana;  
( ) Dois dias por semana;                      ( ) Três dias por semana;  
( ) Acima de três dias por semana.
- 13 - Se você bebe toda semana, qual ou quais os dias em que você bebe mais?  
( ) Segunda-feira;                      ( ) Terça-feira;                      ( ) Quarta-feira;                      ( ) Quinta-feira  
( ) Sexta-feira;                      ( ) Sábado;                      ( ) Domingo.
- 14 - Qual o tipo de bebida que você mais gosta? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- 15 - Qual o tipo de bebida que você mais consome? \_\_\_\_\_

16 - Você já assistiu aulas embriagado (a) ou de ressaca? ( ) Sim; ( ) Não.

Se "sim", isso lhe causou algum problema? Qual? \_\_\_\_\_

17 - Atualmente, você assiste aulas embriagado (a) ou de ressaca? ( ) Sim; ( ) Não.

Se "sim", isso é frequente? \_\_\_\_\_ Lhe causa algum problema? \_\_\_\_\_

18 - Você já passou por algum problema na sociedade por causa do uso do álcool?

( ) Sim; ( ) Não.

Se "sim", que tipo de problema?

( ) Briga; ( ) Prisão;

( ) Acidente automobilístico de carro;

( ) Acidente automobilístico de moto;

Outro (s), qual (is) \_\_\_\_\_

19 - Você já enfrentou ou enfrenta algum problema com a Justiça provocado pelo uso de bebida alcoólica? ( ) Sim; ( ) Não.

20 - Você já teve ou tem algum problema de saúde causado pelo consumo de bebida alcoólica?

( ) Sim; ( ) Não.

Se "sim", que tipo de problema? \_\_\_\_\_

21 - Você se considera alcoólatra? ( ) Sim; ( ) Não; ( ) Mais ou menos; ( ) Não sei.